

**PRODUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS  
PARA AULAS DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA  
DE ACOLHIMENTO NO NEPPE-UEMS**

*Isabella Saliba Pereira Chilante* (UEMS)

[isabellasaliba@gmail.com](mailto:isabellasaliba@gmail.com)

*João Fábio Sanches Silva* (UEMS)

[joaofabioss@yahoo.com.br](mailto:joaofabioss@yahoo.com.br)

**RESUMO**

Este artigo tem como objetivo discorrer acerca da produção de material didático para aulas de Português como Língua de Acolhimento (PLAc) no âmbito do Núcleo de Ensino e Pesquisa de Português para Estrangeiros da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (Neppe-UEMS). O conceito de PLAc é pautado no ensino de língua portuguesa a imigrantes e refugiados adultos em situação de vulnerabilidade, que necessitam do idioma para fins de integração à nova sociedade. Dessa forma, os materiais didáticos utilizados com esse público devem atender às suas necessidades mais urgentes, fazendo com que o aprendiz possa lançar mão dessa ferramenta na sua busca por melhores condições de vida. Esta pesquisa é de natureza qualitativa e cunho interpretativista-exploratório, uma vez que a área de PLAc é recente no Brasil e carece de estudos mais aprofundados. Os dados foram coletados por meio de questionário semi-estruturado e observação das aulas durante o primeiro semestre de 2019. Foi possível perceber que os materiais didáticos produzidos e utilizados com as turmas de PLAc cumprem seu papel de integrar o imigrante e o refugiado à comunidade, além de dar voz a esse público nos setores que compõem a vida em sociedade.

**Palavras-chave:**

Português. Imigrantes. Língua de Acolhimento.

**ABSTRACT**

This article aims to discuss about the production of didactic material for Portuguese as a Host Language (PHL) classes in the Center for Teaching and Research of Portuguese for Foreigners of the State University of Mato Grosso do Sul (Neppe-UEMS). The concept of PHL is based on the teaching of Portuguese language to vulnerable immigrants and adult refugees, who need the language for the purpose of integration in the new society. Thus, the teaching materials used with this public must meet their most urgent needs, so that they can use this tool in their search for better living conditions. This research is qualitative and interpretative – exploratory in nature, since the area of PHL is recent in Brazil and needs further studies. Data were collected through a semi-structured questionnaire and observation of the classes during the first semester of 2019. It was possible to notice that the didactic materials produced and used in the PHL classes fulfill their role of integrating the immigrant and the refugee in the society, besides giving them voice in the areas that make up life.

**Keywords:**

Portuguese. Immigrants. Host language

## **1. Introdução**

O Brasil, na última década, vem vivenciando novos fluxos migratórios, sendo a nação escolhida por muitos povos, como haitianos, venezuelanos, sírios, senegaleses, colombianos, entre outros, para um recomeço. A maioria dessas pessoas não deixa sua pátria por vontade, mas sim por necessidade, em decorrência de crises sociais, ambientais, econômicas, guerras e perseguições político-religiosas, o que é corroborado por Marinucci e Milesi (2002, s/p), quando eles reforçam a ideia de que “a maioria dos migrantes é impelida a abandonar a própria terra ou o próprio bairro, buscando melhores condições de vida e fugindo de situações de violência estrutural e doméstica”.

Nessa perspectiva, não é possível realizar um planejamento prévio de como recomeçar no novo país, o que inviabiliza, principalmente, a apropriação do idioma majoritário da nação-destino. Entendemos que o idioma, ou seja, a linguagem verbal, faz parte da constituição do ser humano, possibilitando seu envolvimento ativo na sociedade e atuando como ferramenta para sua autonomia. Ironicamente, o domínio do idioma é apontado como a maior dificuldade enfrentada pelos imigrantes no Brasil, de acordo com uma pesquisa do Instituto de Pesquisas Econômicas e Aplicadas – IPEA (2015).

Na contramão de ações que poderiam ser realizadas para amenizar o choque linguístico dessas pessoas, temos políticas públicas escassas ou inexistentes, ficando essa função a cargo da sociedade civil, em maior parte das instituições religiosas, que contam com a ajuda de voluntários, algumas vezes sem qualquer formação na área de ensino de línguas. Nas universidades, os movimentos nessa direção vêm crescendo tanto no âmbito do ensino, quanto da pesquisa e extensão. Dessa forma, como nós, enquanto professores com formação na área de Letras, podemos atuar na capacitação linguística desses imigrantes que aqui chegam muitas vezes em situação de vulnerabilidade social, linguística e cultural? No desenvolvimento deste artigo, apresentaremos algumas reflexões que buscarão responder a essa pergunta, tendo como foco a produção de materiais didáticos específicos para esse público no curso de Português como Língua de Acolhimento (PLAc) no âmbito do Neppe-UEMS. Na próxima seção, discorreremos acerca do conceito de PLAc, bem como sobre as especificidades do público-alvo.

2. **Português como língua de acolhimento: a construção do conceito e as especificidades do público-alvo**

O conceito de português como língua de acolhimento tem sua origem no conceito de língua de acolhimento, tradução emprestada de Lüdi & Py (1986) do termo *langue d'accueil*. A língua de acolhimento, nesse sentido, é definida por Aranda e El-Madkouri (2005) como um tipo de língua adquirida em contexto migratório por grupos populacionais, na maioria das vezes em situação de precariedade econômica ou social. O português como língua de acolhimento começou a ser vivenciado em Portugal a partir dos anos 2000, em referência aos cursos de língua portuguesa oferecidos pelo governo a imigrantes que buscavam se estabelecer no país. Nessa perspectiva, Grosso (2010) relaciona o PLAc ao contexto migratório, voltado a um público adulto, que aprende o português por diferentes necessidades, ligadas muitas vezes à resolução de questões de sobrevivência urgentes, em que a língua de acolhimento tem de ser o elo de interação afetivo como primeira forma de integração do sujeito na nova sociedade.

No Brasil, o conceito surgiu na última década e vem ganhando força a partir de pesquisas e ações no âmbito acadêmico. A esse conceito, Barbosa e São Bernardo (2017), acrescentam ainda, além dos aspectos-linguísticos, os extra-linguísticos, como o prisma emocional e subjetivo da língua a ser aprendida não por escolha, mas por obrigação. Assim, entendemos que o processo de aprendizagem do PLAc está imerso em um contexto que traz consigo os aspectos emocionais do sujeito. É nesse ponto que necessitamos refletir acerca das particularidades do ensino de PLAc, bem como ao público-alvo. Como afirma Grosso (2010), **o Português como Língua de Acolhimento ultrapassa a noção de língua estrangeira ou segunda** (grifo nosso), e está relacionado a um público recém imerso numa realidade linguística e cultural diferente e não vivenciada antes.

Esse público difere daquele que aprende português como língua estrangeira ou segunda, principalmente por fazer parte de um contexto migratório forçado. Eles também possuem necessidades e motivações próprias, sendo a aprendizagem da língua majoritária a possibilidade de maior integração à sociedade de acolhimento. Outra característica marcante do aprendiz de PLAc, é que ele muitas vezes é multilíngue e multicultural, devido a experiências anteriores de migração, o que torna a sala de aula heterogênea e multifacetada, permitindo trocas de experiências extremamente enriquecedoras e interculturais.

Todos esses aspectos, tanto do PLAc quanto do público-alvo, devem estar refletidos na produção do material didático a ser utilizado com em sala de aula, uma vez que os aprendizes possuem necessidades concretas e urgentes de aprendizagem. Nesse sentido, faremos abaixo algumas reflexões sobre o que levar em consideração ao confeccionar materiais de PLAc, visando as necessidades e especificidades dos imigrantes.

### **3. *Produção de Materiais Didáticos para aulas de PLAc: experiências no Neppe-UEMS***

Nesta seção, faremos reflexões acerca da produção de materiais didáticos para aulas de PLAc no âmbito do Núcleo de Ensino e Pesquisa em Português para Estrangeiros – Neppe-UEMS. O referido núcleo faz parte do Programa de Extensão UEMS ACOLHE – Acolhimento Linguístico, Humanitário e Educacional a Migrantes e Refugiados. Além da oferta de cursos de português, também atendemos a comunidade migrante e refugiada em diversas áreas com ações que favoreçam a inserção linguística, humanitária e educacional de migrantes e refugiados no estado de Mato Grosso do Sul. Ao final desse artigo, nos Anexos, apresentaremos uma sequência didática sobre o tema Trabalho, que foi desenvolvida com uma turma do curso de PLAc do Neppe-UEMS.

O curso de português começou a se desenvolver em 2017. No decorrer dos anos, percebendo a necessidade de adaptar os materiais (em relação àqueles já utilizados) às necessidades do público-alvo do Neppe-UEMS, passamos a produzir materiais complementares, a fim de proporcionar maior gama de atividades em sala de aula, tendo em vista a heterogeneidade linguística e cultural dos alunos. A esse respeito, Diniz e Cruz (2018), afirmam que não existe material perfeito, e que todos, em algum momento, passam por adaptações dos (poucos) que existem no mercado.

Ao produzirmos os próprios materiais didáticos, levamos em consideração, sempre, as especificidades do público-alvo. Conforme afirma Grosso (2008), esse aprendiz tem urgência na aprendizagem da língua, além de viver em condição particular de imersão, o que configura uma realidade diferente daquela experienciada por aprendizes de línguas estrangeiras, por isso, a formação linguística desse imigrante deve atender suas necessidades comunicativas imediatas e concretas, e não deve se limitar a uma dimensão puramente estrutural da língua, mas focar também no contexto social, real e cotidiano vivido pelos aprendizes. Esse público,

ainda de acordo com a autora, necessita “desenvolver de forma rápida e eficazmente competências de comunicação em LP, que viabilizem sua integração social e profissional.” (GROSSO, 2008, p. 09)<sup>317</sup>.

Nessa perspectiva, o material didático de PLAc deve possibilitar ao aluno vivenciar situações de fala, compreensão, leitura e escrita em português, considerando as áreas de interesse e necessidades imediatas desse público, que terá a língua como ferramenta para se comunicar, se integrar e, inclusive, fazer-se ouvir na nova sociedade. É a partir do desenvolvimento daquelas habilidades que o imigrante estará mais próximo do exercício da cidadania, tornando-se autônomo, e conhecendo seus direitos e deveres.

Conforme orienta Grosso (2007, p. 8), “a seleção e produção de materiais didáticos devem abarcar temas específicos desse contexto (de acolhimento) e de acordo com as necessidades deste público”. A autora destaca alguns dos possíveis temas a serem contemplados: transporte; moradia, saúde, cotidiano, trabalho, diversidade cultural e cidadania.

Visando aproximar os materiais a situações mais próximas do cotidiano e da realidade desses alunos, priorizamos, em nossas produções, atividades que desenvolvam a competência comunicativa-intercultural. Essa competência é definida por São Bernardo como

[...] a capacidade de interagir eficazmente com pessoas de culturas que reconhecemos como diferentes da nossa, sabendo que as culturas simultaneamente se assemelham e se diferem em alguns aspectos, como por exemplo crenças, hábitos e valores. (SÃO BERNARDO, 2016, p. 43)

Tendo em vista o caráter multifacetado e heterogêneo da sala de aula de PLAc, o material didático deve permitir a prática de atividades de interação que priorizem a comunicação além da língua enquanto código, mas também a comunicaçõesubjetiva, o conhecimento do que falar, quando falar, como falar, bem como o caminho inverso. Nesse mesmo sentido, as práticas interculturais viabilizam o exercício da alteridade, a capacidade de conviver pacificamente com outros povos, outras culturas, outras religiões e outras realidades diferentes das nossas, o que é essencial para o desenvolvimento de uma cidadania humanizada.

Tal premissa é corroborada por São Bernardo (2016) quando a autora afirma que, ao aprender línguas estrangeiras (incluindo a língua de

---

<sup>317</sup> LP se refere, no contexto abordado pela autora, à Língua Portuguesa.

acolhimento), é desejável que o sujeito se aproprie de conhecimentos que vão além do código linguístico, e adquira a capacidade de interagir efetivamente com pessoas de outras culturas e em contextos diferentes. A autora também reforça o fato que “falantes nativos conhecem os códigos sociais e suas práticas no uso efetivo da comunicação, que devem ser adquiridos por falantes estrangeiros dessa língua” (SÃO BERNARDO, 2016, p. 63).

Ainda, conforme preconiza Grosso (2010), o ensino (e consequentemente o material didático) de PLAc deve ser orientado para a ação e estar ligado a um diversificado *saber fazer*, além novas tarefas linguístico-comunicativas que devem ser realizadas na língua-alvo. Nesse contexto, a língua deve atuar como mediadora do processo sociointerativo, habilitando o aprendiz a se comunicar de maneira eficiente e, principalmente, consciente na sociedade. Dando prosseguimento a este artigo, apresentamos abaixo nossas palavras finais.

#### **4. Considerações finais**

Neste artigo, tivemos como objetivo propor uma discussão, bem como reflexões acerca da produção de materiais didáticos para aulas de PLAc no Nepe-UEMS. Nos anexos, encontram-se algumas sequências de aulas de material autoral, cujo tema foi Trabalho, aplicadas em uma turma do curso de português.

Pudemos perceber que, por meio das aulas, nossos estudantes não se apropriavam somente da língua enquanto código, mas tinham acesso também às formas de funcionamento da sociedade brasileira. Nessa perspectiva, o material didático desempenha um papel complementar, mas com a devida importância, junto à atuação do professor. E é esse mesmo professor que deve ser sensível às necessidades do seu público-alvo, refletindo suas especificidades no material a ser produzido e utilizado em sala. Como dizem Costa e Taño (2017), o material de PLAc diferencia-se do material de Português como Língua Estrangeira uma vez que aquele visa, além da formação linguística do aprendiz, sua **reconstrução social** (grifo nosso), e por meio dos depoimentos dos alunos, de empoderamento e autonomia perante as dificuldades por eles enfrentadas na nova sociedade, pudemos confirmar que estamos cumprindo nossa missão.

ARANDA, B.; EL MADKOURI, M. Enfoques para el estudio de la adquisición de una L2 como lengua de acogida. Su evolución hacia un modelo descriptivo de corte pragmático. In: *Revista electrónica de estudios filológicos*. n. 10, Novembro de 2005.

BARBOSA, L. M. A.; SÃO BERNARDO, M. A. Língua de Acolhimento. In: CAVALCANTI, L. [et al.], (Org.). *Dicionário crítico de migrações internacionais*. Brasília: UnB, p. 434-7. 2017.

BRASIL. Ministério da Justiça. *Migrantes, Apátridas e Refugiados: subsídios para o aperfeiçoamento de acesso a serviços, direitos e políticas públicas no Brasil*. 2015. 169 p.

DINIZ, I. C. S.; CRUZ, J. M. Elaboração de Material Didático para o Ensino de Português como Língua de Acolhimento: Parâmetros e Perspectivas. In: *Revista The Specialist*, V. 39, n. 2, p. 1-12, 2018.

GROSSO, M. J. (Org.). O utilizador elementar no país de acolhimento. In: *Português para falantes de outras línguas: O utilizador elementar no país de acolhimento*. Lisboa: Ministério da Educação, 2008.

GROSSO, M. J. As competências do Utilizador elementar no contexto de acolhimento. In: ANÇÃ, Maria Helena (Org.). *Actas do Seminário “Língua Portuguesa e Integração”*. Universidade de Aveiro, Aveiro, 2007.

GROSSO, M. J. Língua de acolhimento, língua de integração. In: *Horizontes de Linguística Aplicada*, V. 9, n.2, p. 61-77, 2010.

MARINUCCI, R. MILESI, R. *O fenómeno migratório no Brasil*. 2002. Disponível em: <<https://www.csem.org.br/artigo/o-fenomeno-migratorio-no-brasil/>>. Acesso em maio 2019.

SÃO BERNARDO, M. A. *Português como língua de acolhimento: um estudo com imigrantes e pessoas em situação de refúgio no Brasil*. Tese (Doutorado em Linguística). Universidade Federal de São Carlos. 206 f. São Carlos, 2016.

TANO, R.; COSTA, E. Ensino de Português como Língua de Acolhimento a Imigrantes e Refugiados em São Paulo. In: *Revista CBTEcLE*, v. 1, p. 75-97, 2017.

**ANEXOS**

Sequência didática sobre o tema Trabalho – Neppa-UEMS

Atividade nº 1

**TRABALHO, PROFISSÃO, OCUPAÇÃO**

- ☐ QUAL É A SUA PROFISSÃO?  
EU SOU \_\_\_\_\_.
- ☐ O QUE VOCÊ FAZ?  
EU FAÇO \_\_\_\_\_.
- ☐ O QUE VOCÊ ESTÁ FAZENDO?  
EU ESTOU \_\_\_\_\_.
- ☐ VOCÊ É FORMADO EM QUE?  
EU SOU FORMADO EM \_\_\_\_\_.

Atividade nº 2

**Faça uma entrevista com o seu colega a respeito da formação e da profissão dele.**

**Aproveite para treinar a conjugação dos verbos e a prática de vocabulário!**

Atividade nº 3

**TRABALHO FORMAL X TRABALHO INFORMAL**



**Trabalho formal**

- ✓ Carteira profissional assinada
- ✓ Salário
- ✓ Benefícios
- ✓ Aposentadoria
- ✓ Décimo Terceiro salário
- ✓ Hora extra remunerada
- ✓ Licença maternidade e paternidade
- ✓ Férias
- ✓ Seguro-desemprego



**Trabalho Informal:**



## Atividade 4

### No trabalho formal você tem...

<b>CARTEIRA DE TRABALHO</b>	Documento obrigatório que registra a vida profissional dos brasileiros.
<b>SALÁRIO</b>	○ SALÁRIO MÍNIMO NO BRASIL É 998,00.
<b>BENEFÍCIOS</b>	A combinar com a empresa, por exemplo: - Vale transporte, vale alimentação, convênio médico e odontológico.
<b>APOSENTADORIA</b>	A SOMA DA IDADE DO TRABALHADOR MAIS O TEMPO DE CONTRIBUIÇÃO DEVE SER 95 ANOS PARA OS HOMENS E 85 PARA AS MULHERES.
<b>13º SALÁRIO</b>	Salário extra ao trabalhador no final de cada ano.
<b>HORA EXTRA</b>	Duração normal do trabalho: 8 horas diárias / 44 horas semanais. Maior que essa duração, deverá receber horas extras: 50% superior à da hora normal.
<b>FÉRIAS</b>	Férias é o período de descanso anual. Após 12 meses de trabalho tem direito a férias.
<b>SEGURO DESEMPREGO</b>	O trabalhador com carteira assinada que trabalhou, no mínimo, 1 ano e 6 meses, terá direito ao seguro desemprego.

## Atividade 5

### Vamos falar sobre emprego?

#### □ Como procurar vagas de emprego?

- Jornais: classificados;
- Internet: sites especializados
- Redes Sociais: Facebook e Instagram.

<http://www.trabalhobrasil.com.br>

<http://www.infojobs.com.br>

<http://www.bne.com.br>

<http://www.empregosemcamopgrande.com.br/>

<http://www.funtrab.ms.gov.br/vagas-campo-grande/>

## Atividade 6

### Hora de confeccionar o seu “CV”

- Confeccione o seu Curriculum Vitae (CV) de forma resumida e apresente aos colegas de curso.
- Você tem 5 minutos para desenvolver essa atividade!
- Mãos à obra!

## Atividade 7

### Em uma entrevista de emprego

- Qual é a sua formação?
- Você já trabalhou na sua área de formação? Se não, porque?
- Você tem experiência na área que está se candidatando?
- Quais são as suas experiências de trabalho anteriores?
- Por que deveríamos contratá-lo/la?
- Qual é a sua disponibilidade de horários?
- Qual é a sua pretensão salarial?